

E. Ciências Agrárias - 1. Agronomia - 3. Fitossanidade

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DE VOO DE *Praon volucre* (HALIDAY) (HYMENOPTERA: BRACONIDAE, APHIDIINAE) DESENVOLVIDOS EM *Aulacorthum solani* (KALTENBACH) (HEMIPTERA: APHIDIDAE).

Livia Alvarenga Sidney¹

Vanda Helena Paes Bueno²

Joop Van Lenteren³

Juracy Caldeira Lins Júnior⁴

Luis Henrique Rodrigues Pereira⁵

Luis Fernando De Alvarenga⁶

1. Doutoranda em Entomologia Agrícola/Universidades Federal de Lavras- UFLA
2. Professora Orientadora, DEN/UFLA
3. Professor Co-orientador, University of Wageningen, Holanda
4. Doutorando em Entomologia Agrícola, DEN/ UFLA
5. Graduando em Biologia, DBI/UFLA
6. Graduando em Agronomia, DEN/UFLA

RESUMO:

O parasitóide *Praon volucre* (Haliday) tem sido estudado e apontado como um agente potencial no controle biológico de pulgões da tribo Macrosiphini. Essa tribo reúne várias espécies que são importantes pragas em cultivos protegidos no Brasil. Dentre os aspectos biológicos estudados, a atividade de voo é uma das principais características referentes ao desempenho dos parasitóides em condições de campo. Logo, o objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade de voo do aphidiíneo *P. volucre* em sua 3ª geração das criações iniciadas em laboratório com 1 e 10 casais fundadores. Na condução deste trabalho utilizaram-se machos e fêmeas de *P. volucre* desenvolvidos em *Aulacorthum solani*, com menos de 24 horas de vida e sem experiência de oviposição na 3ª geração, foram colocados no interior de um tubo de acrílico (3,5x2 cm), mantido em uma placa de Petri (15 cm de diâmetro). Sobre esta placa foi colocado um cilindro de paredes opacas (20x10 cm), apresentando no seu topo uma tampa transparente contendo cola stik. Foi colocado uma lâmpada (luz branca de 9 W) logo acima do cilindro, com o intuito de atração dos indivíduos. Para evitar que os parasitóides ficassem caminhando na parte inferior do cilindro, foi colocada água na placa de Petri. Foi anotado o número de parasitóides colados na tampa após o período de 4 horas. O teste foi realizado em sala climatizada (22±3°C e UR de 70% e fotofase de 12h.) e para os dois tratamentos foram testados 50 adultos, divididos em 5 repetições, contendo 10 parasitóides cada (5 fêmeas e 5 machos). A porcentagem de adultos voadores para 1 e 10 casais fundadores foi de 86,0 e 82% respectivamente. De acordo com o Teste Scott-Knott a atividade de voo do parasitóide *P. volucre* não apresentou diferença significativa entre indivíduos fundadores formados por 1 e 10 casais na 3ª geração em laboratório. Embora ainda seja necessário avaliar este teste em gerações seguintes para observar uma possível diferença entre os números de casais fundadores, foi possível observar que *P. volucre* mantém elevada capacidade de voo mesmo com um número mínimo de casais fundadores criados em laboratório.

Instituição de Fomento: CNPq

Palavras-chave: Parasitóide, Atividade de voo, Controle Biológico.